



sementes

ESCULTURA CERÂMICA DE MAYA FERNANDES KEMPE



sementes

ESCULTURA CERÂMICA DE MAYA FERNANDES KEMPE

NO PRINCÍPIO ERA A SEMENTE

A exposição Sementes de Maya Fernandes Kempe vem ao encontro do Programa Arte Natureza e Ciência do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, no qual se privilegia a ligação do trabalho dos artistas com a temática do museu.

A exposição é composta por esculturas de cerâmica que representam sementes de plantas sendo a sua maioria autóctones da região do Baixo Alentejo e Alentejo litoral. As sementes são recolhidas pela artista no terreno e também adquiridas em bancos de sementes e viveiros para servirem de inspiração ao seu trabalho.

A exposição é o resultado de um longo trabalho de pesquisa realizado pela artista, onde caminhar, observar, fotografar, recolher, ampliar, são práticas integrantes da sua metodologia de trabalho. Maya Fernandes desenvolve uma prática intimista e poética na medida em que joga com a intuição e com a criatividade no seu *modus operandi* na interpretação artística das sementes, no seu fazer, nas suas dúvidas e desencantos, tal como Marguerite Duras, “muitas vezes tive esse sentimento de confrontação entre o que já estava ali e o que iria ser em lugar daquilo.”¹ A dualidade da criação artística.

As cores utilizadas nestas pequenas esculturas são as das plantas que crescem das sementes representadas e citando a artista, “o objetivo não é a representação 100% naturalista, mas antes a tentativa de transpor o momento de admiração e deslumbramento sentido cada vez que o microscópio transforma uma semente minúscula e imperceptível, numa imagem de curiosa beleza abstrata, com as mais delicadas e surpreendentes formas.” É no distanciamento por parte da artista da realidade que nascem as suas esculturas de cerâmica.

Segundo Maya Fernandes as primeiras peças desta série foram baseadas nas imagens microscópicas do artista Rob Kessler, que está “muitas vezes refletindo e brincando com a representação da natureza e a natureza da representação, a natural, o artificial, a imitação, o modificado e o apropriado.”²

Na *hotte* estão colocados tubos de sementes de espécies da flora portuguesa pertencentes à coleção didática do Banco de Sementes A.L. Belo Correia, MUHNAC-ULISBOA³ e um frasco com sementes do Jardim Botânico de Lisboa, MUHNAC-ULISBOA,⁴ em oposição às plantas vivas que se encontram na sala. A exposição é complementada por um vídeo sobre o processo artístico de Maya Fernandes, a recolha

das sementes no território, a sua observação microscópica, a criação das esculturas e a respectiva pesquisa.

Na bancada está colocada uma caixa de luz com uma lupa que contém sementes para se poderem observar, assim como o livro com a informação científica sobre as plantas.

As várias técnicas empregues pela artista, assim como o cruzamento do conhecimento artístico e científico enriquecem a exposição e a partilha da experiência de Maya Fernandes é para ser usufruída por todos enquanto visitantes do museu. “Todavia o que o humano sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo de que a humanidade, como um todo, é capaz. A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade da associação, para partilhar experiências e ideias.”⁵

Este projeto expositivo teve uma primeira apresentação no “Fem-Meeting: International conference of women in art and science” organizado por Marta de Menezes e Dalila Honorato da Cultivamos Cultura em setembro de 2022

Sofia Marçal

CURADORA DO MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA

¹ Marguerite Duras, in: *A vida Material*, p.27, 28.

² Rob Kessler, in: *UPCLOSE*, p.12.

³ O Banco de Sementes A.L. Belo Correia integra uma coleção de sementes da flora portuguesa para a conservação a longo prazo, de forma a possibilitar o eventual repovoamento ou a recuperação ecológica das populações na sua área de distribuição.

⁴ O Jardim Botânico de Lisboa, inaugurado em 1873 e classificado como monumento nacional, integra coleções científicas que servem a investigação botânica e a educação sobre a relevância da diversidade de plantas e processos ecológicos associados, ao mesmo tempo que garantem a conservação efetiva de espécies ameaçadas de extinção a nível global.

⁵ Ernst Fischer, in: *A necessidade da arte*. p.11.





Na semente dormia tão somente a potência; uma formação nascente
Jazia, fechada sobre si mesma, dobrada sob o envoltório,
Folha e raiz e embrião, apenas semi-formado e incolor;
Assim seco, o núcleo tem garantido uma vida tranquila,
Esforça-se por brotar, confiando na suave humidade,
E logo se ergue da noite que o envolve.

JOHANN WOLFGANG VON GOETHE

“A arte não é (...) natureza, mas quer cumprir o que a natureza promete. Só é capaz de o fazer quebrando essa promessa (...).”

THEODOR W. ADORNO

“O deslumbramento é a semente do conhecimento.”

FRANCIS BACON



Coriandrum sativum



Centaurea cyanos



Euphorbia terracina



Calendula officinalis



Uruspermum picroides



Elymus repens



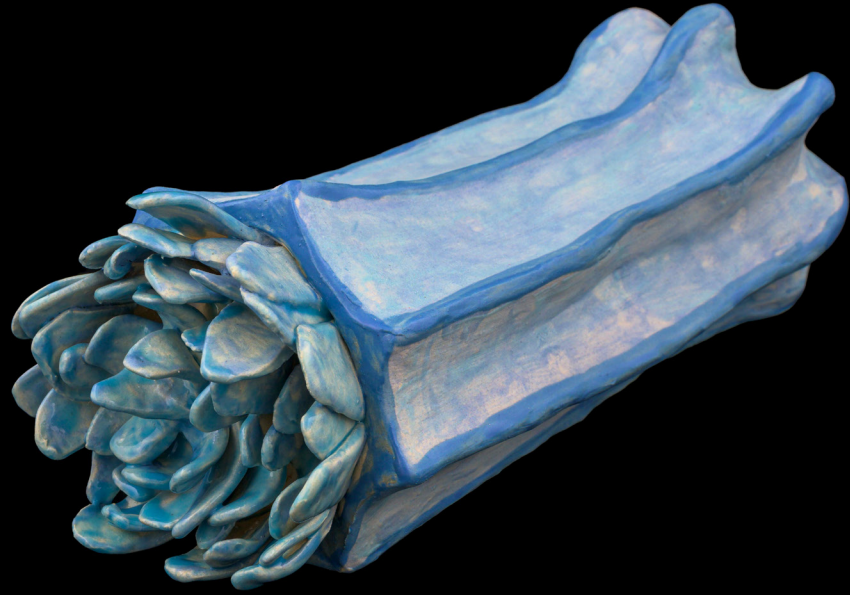
Echinacea angustifolia



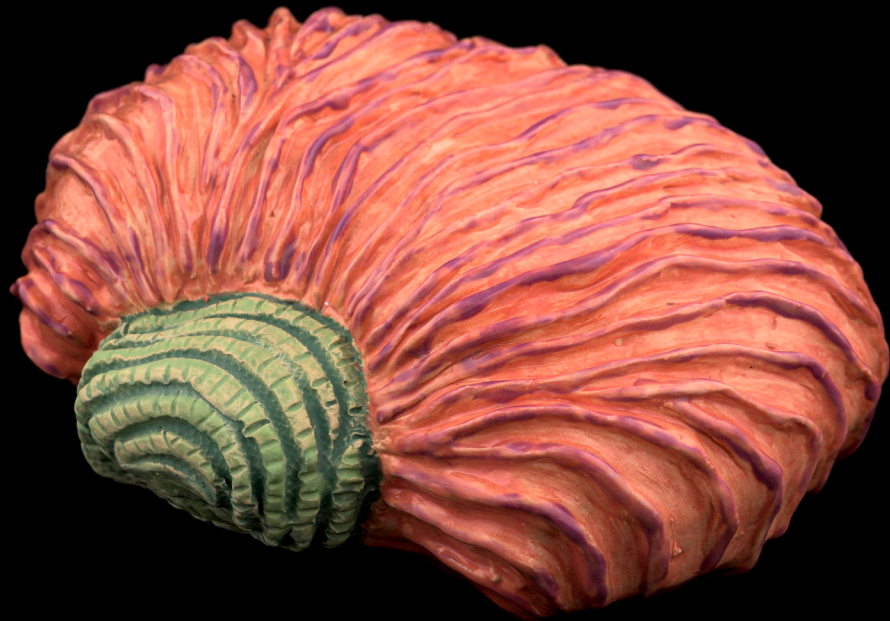
Prenia tetragona



Nynphoides peltata



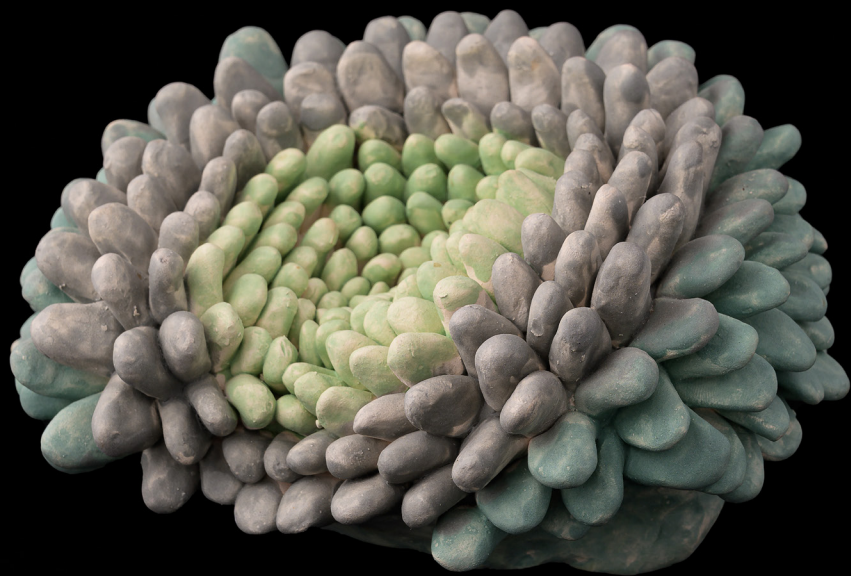
Cichorium intybus



Lavatera trimestris



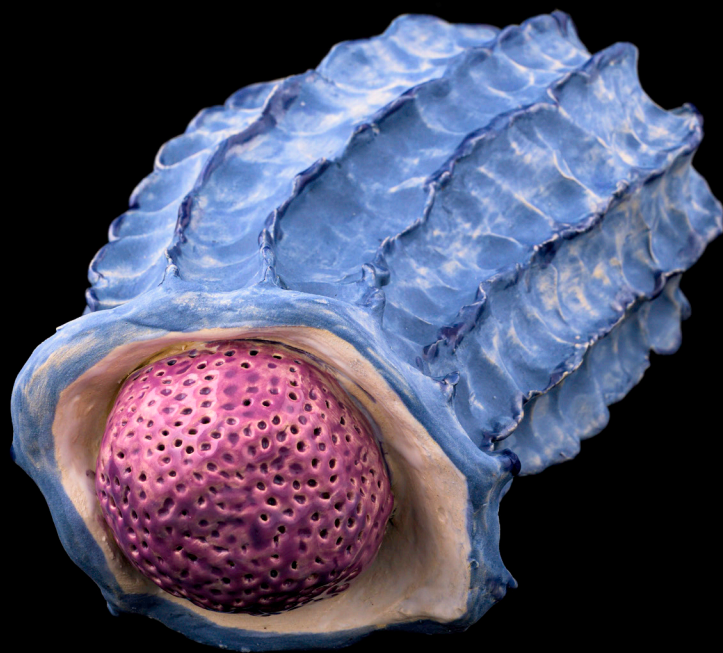
Phacelia tanacetifolia



Stellaria holostea



Cymbalaria muralis



Borago officinalis



Eryngium maritimum



Grevillea ellendale



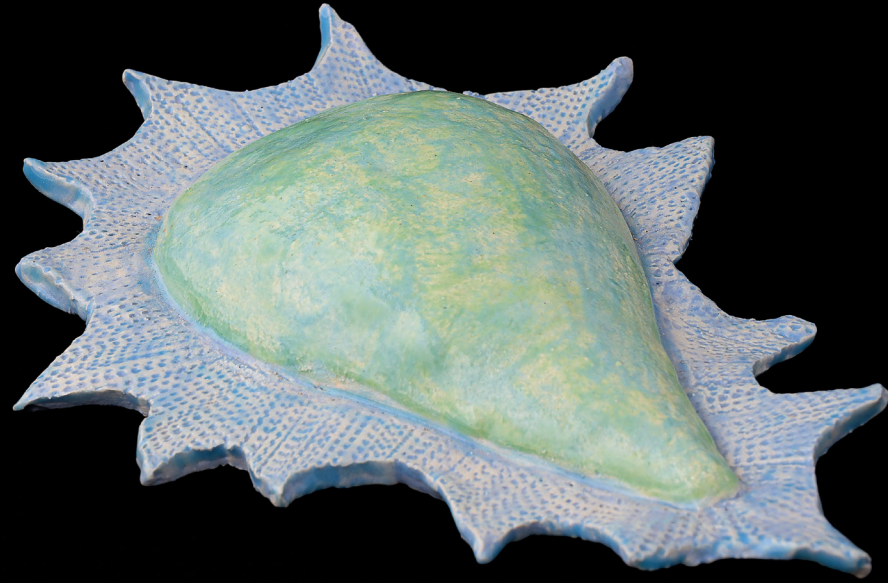
Loasa chilensis



Daucus carota



Matricaria chamomilla



Trichodesma africanum



Drosera capensis



OBRIGADA

Ao Município de Odemira com o programa Odemira Criativa por um apoio financeiro que possibilitou esta exposição que é a primeira de uma itinerância com 4 paragens, duas delas no município de Odemira.

À Marta de Menezes e à associação Cultivamos Cultura por duas residências artísticas e apoio moral ao longo de quase dois anos. Ateneu do Catorze, associação artística e cultural em São Luís, pelo espaço de trabalho e pelas amizades, sempre a apoiar!

À Sementes Vivas, pelas sementes, pelas imagens e pelas dicas! À Mechthild Spener e BOTZ pelos vidrados e engobes cerâmicos. À Ana Rita Contente da Sugo design pelo trabalho gráfico com tanto empenho e pela paciência. Ao Pedro Sayanda e à Cláudia Rosa pelo trabalho fotográfico e entusiasmo contagiante!

Às biólogas Larissa Ohl e Paula Canha por tudo que me ensinaram e pelo vosso apoio indispensável na elaboração do livrinho com as plantas. Ao ceramista Heitor Figueiredo que me ensinou novas (velhas) técnicas de aplicação de vidrados e engobes. Ao professor João Barrento que traduziu o poema de Goethe e ao Zé Falcão, construtor da caixinha com a lupa para ver as sementes reais minúsculas.

Obrigada, Sérgio, Charlotte, Winfried e Martin.

Obrigada a todos!

Esta exposição é dedicada à Mafalda e ao Tiago.

EXPOSIÇÃO SEMENTES

ESCULTURA **Maya Fernandes Kempe**

APOIO CIENTÍFICO **Larissa Ohl e Paula Canha**

FOTOGRAFIA **Pedro Sayanda e Cláudia Rosa**

DESIGN **Sugo**



myk

apoios:

